

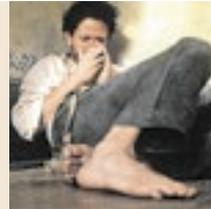
O baixo virtuoso de Dudu Lima em novo álbum

PÁGINA 4



Longas de LF Carvalho brilham em solo francês

PÁGINA 12



Um roteiro de delícias para as mães

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Por Affonso Nunes

Depois de muita espera por parte de sua legião de fãs, Lady Gaga se apresenta neste sábado (3) na orla de Copacabana em show gratuito que deve atrair mais de 1,5 milhão de pessoas. O espetáculo integra o projeto “Todo Mundo no Rio”, promovido pela Prefeitura e pela produtora Bonus Track. A magnitude do evento reafirma Copacabana como o maior palco do mundo a céu aberto numa noite certamente entra para a história do entretenimento global.

E o que o público pode esperar? Trata-se de uma apresentação promocional da turnê “Mayhem Ball” e não está listada oficialmente como parte da turnê mundial cuja estreia será em Las Vegas (EUA) no dia 16 de julho.

A apresentação marca o retorno da artista ao Brasil após 13 anos. Na praia, diante de um mar de fãs, Gaga deve entregar um espetáculo com forte apelo visual e tecnológico, incluindo painéis de LED, projeções e figurinos inéditos, todos alinhados à estética sombria e dramática do novo disco.

Lançado em março, “Mayhem” tem sido apontado pela crítica como o trabalho mais ousado da cantora desde “Born This Way” (2011). Traz influências de synthpop industrial, rock eletrônico e elementos góticos. A produção é assinada por Gaga em parceria com nomes como BloodPop, Rick Rubin e Sophie Ellis-Bextor. A fai-

Lady Gaga e a maior plateia de sua vida



Cantora se apresenta neste sábado na orla de Copacabana para um público estimado de 1,5 milhão de pessoas

www.ladygaganow.net

xa-título, lançada como primeiro single, atingiu o topo das paradas em mais de 30 países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, França e Japão. A recepção internacional foi imediata: a revista Rolling Stone chamou o álbum de “um manifesto sonoro sobre o caos contemporâneo”. E o sisudo New York Times destacou a capacidade da artista de reinventar sua própria persona sem perder a conexão com o grande público.

O show em Copacabana, com transmissão ao vivo pela TV Globo, Globoplay e Multishow, deve trazer um repertório que inclui as faixas “Mayhem”, “Glass Cathedral”, “Kill Me Kindly” e “Mirage Motel”, além de sucessos como “Bad Romance”, “Shallow” e “Rain on Me”. A performance contará ainda com um set acústico no qual Gaga canta ao piano — uma das marcas de suas turnês anteriores — e um encerramento pirotécnico com a nova versão estendida de “Bloody Mary”.

Após o show no Rio, Gaga segue para apresentações promocionais no México e em Singapura antes de dar início à turnê mundial. A artista retorna ao Brasil em 25 de outubro, com um espetáculo no Estádio Nilton Santos, o Engenhão, com ingressos já esgotados.

SERVIÇO

LADY GAGA

Praia de Copacabana
3/5, a partir das 21h
Gratuito

Transmissão pela TV Globo,
Globoplay e Multishow

Extravagância e ousadia artística têm nome e sobrenome: Lady Gaga

Divulgação



Lady Gaga em sua performance de 'Paparazzi' no VMA de 2009



A artista em seu show no festival Coachella neste ano



Com Tony Bennett, vencendo o Grammy de Melhor Álbum Vocal Pop Tradicional por, 'Cheek To Cheek' (2015) e com o Oscar de Melhor Canção Original por 'Shallow' em 2019



Por Lanna Silveira

Muito antes de ser mundialmente conhecida como a “mother monster”, Lady Gaga era apenas Stefani Germanotta – uma artista nova iorquina que se apresentava em casas noturnas desde os 14 anos e perseguia o sonho de se consolidar como artista. Mesmo em suas primeiras performances, já emulava o estilo irreverente de artistas como David Bowie, Prince e Madonna, que são influências citadas constantemente pela cantora ao longo de sua carreira.

O nome artístico, junto à aderência total de uma persona artística extravagante e ousada, surgiu em 2007 – segundo o produtor musical Rob Fusari, a ideia faz referência à canção “Radio Ga Ga”, do grupo britânico Queen, versão contestada ao longo dos anos. Nessa época, assina contrato com um selo da gravadora Interscope e começa a desenvolver o seu primeiro álbum, “The Fame” (2008).

A atitude rebelde de Gaga, junto ao seu apreço pela excentricidade, trouxe um frescor ao cenário pop da época, que ainda tentava se encaixar no molde otimista e chicletudo de nomes como Spice Girls, Backstreet Boys e Britney Spears lá no fim da década de 1990. Canções como “Poker Face” e “Paparazzi” se tornaram hits instantâneos, alcançando altas posições nas paradas e tendo videocliques muito repercutidos, começando a consolidar uma legião fiel de fãs que se identificavam com os temas abordados por ela em sua música. Seu status de ícone pop, assim como a força de seu impacto cultural e estético, se consolidaram nos lançamentos seguintes: “The Fame Monster” (2009) e “Born This Way” (2011). Entre momentos antológicos como o vestido de carne no VMA de 2010, os videocliques virais de “Bad Romance” e “Telephone”, o abraço à comunidade LGBTQIAPN+ com canções como “Born This Way”, e momentos

polêmicos - como as referências religiosas nos cliques de “Alejandro” e “Judas”, além das crescentes comparações e acusações de plágio a obra de Madonna, Gaga mostrou que seu nome não seria passageiro.

Após a recepção morna do álbum “Artpop” (2013), lançado em meio a uma assumida fase difícil na vida pessoal da cantora, a carreira de Gaga sofreu uma virada de chave, que acarretou a expansão de seus horizontes artísticos e garantiu a renovação da sua imagem, além da firmar sua posição na indús-

tria fonográfica. Nos anos seguintes, Gaga se aventurou no jazz junto a Tony Bennett, nome lendário do gênero, em “Cheek To Cheek” (2014), além de honrar suas influências em gêneros como rock, country e folk em “Joanne” (2016). A artista também decidiu investir na carreira de atriz, conquistando papéis notáveis na série “American Horror Story: Hotel” (2015) e no grande sucesso “Nasce Uma Estrela” (2018), que lhe rendeu uma vitória no Oscar e mais um hit em sua carreira musical: o dueto “Shallow”, com o

parceiro de cena Bradley Cooper. Em anos seguintes, Gaga se mostrou tão aficcionada pela atuação quanto pela música, se envolvendo com entusiasmo e dedicação em projetos como “Casa Gucci” (2021), interpretando Patrizia Reggiani, condenada pelo assassinato de Maurizio Gucci, além de “Coringa 2” (2024), interpretando o papel da icônica vilã Arlequina junto a Joaquin Phoenix.

Apesar de quase uma década de “fuga” da música pop, a década de 2020 marcou o retorno de Gaga a sua velha forma – para a imensa satisfação dos fãs, que clamavam por seu retorno ao gênero desde Joanne. Sua primeira aposta veio com o álbum “Chromatica” (2020), que flertou com o renascimento do house e do dance noventista muito presente nos lançamentos musicais da época, além de marcar o abandono da estética minimalista adotada por Gaga nos últimos anos, apresentando uma imagem inspirada no futurismo e no cyberpunk. Seu lançamento mais recente, “Mayhem” (2025), soa como uma reverência sonora e performática aos primeiros trabalhos de Gaga, sacramentando a volta do eletropop ao seu catálogo e abraçando, novamente, o bizarro e o sombrio para construir um trabalho atrevido, audacioso e único.

Fotos/www.ladygaganow.net

Uma Divina homenagem

Mônica Salmaso celebra o repertório de Elizeth Cardoso no Teatro Ipanema

Por Affonso Nunes

Uma das intérpretes mais completas de sua geração, Mônica Salmaso vai ocupar o Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa neste mês de maio, sempre às terças-feiras, com o espetáculo “Senhora das Canções – uma homenagem a Elizeth”, criado em 2022 para celebrar o centenário da cantora.

É o mesmo show que já lotou casas de espetáculo do Rio e de São Paulo e que nasceu do encontro de Mônica com músicos ligados à história de Elizeth: Luciana Rabello (cavaquinho) e Mauricio Carrilho (violão 7 cordas), que a acompanharam nos anos

1980. A eles se somam Paulo Aragão (violão, direção musical e arranjos), Aquiles Moraes (trompete) e os percussionistas Magno Julio e Marcus Thadeu.

O repertório é um mergulho nas mais de cinco décadas de carreira da Divina, reverenciando sambas das décadas de 1950, como “Seresteiro” (Raul Moreno, Renato Lima e Zé Ketí), e sambas-canções eternizados em álbuns como “Canção do amor demais” e “Elizeth interpreta Vinícius”. Também estão no programa clássicos como “Violão Vadio” (Baden Powell e Paulo César Pinheiro), “Sei lá, Mangueira” (Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho) e raridades como “A mentira acaba” (Rui de Almeida e Arnô Provenzano). Uma das surpresas da noite é a inclusão de “Se as estrelas falassem”, uma das poucas composições autorais da própria Elizeth.

Elizeth teve papel decisivo na história da música brasileira. Começou no rádio nos anos 1940 e, até sua morte, em 1990, transi-



Mônica Salmaso revive pérolas do repertório de Elizeth

tou com naturalidade entre o choro, o samba, a música romântica e os movimentos de renovação como a bossa nova. Gravou com jovens compositores, brilhou ao lado de trios de jazz, conjuntos regionais e grandes orquestras, mantendo-se fiel à elegância e à intensidade de sua interpretação.

SERVIÇO

MÔNICA SALMASO

Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes, 824)

6, 13, 20 e 27/5, sempre às 20h
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Sotaque tropical

O grupo Jazztopia abre a programação da Série Música no Museu no dia 2 de maio, às 18h, no Espaço Cultural Arte Sesc Flamengo. A formação, que une músicos brasileiros e alemães, apresenta o programa “Onde a Utopia Tropical e o Jazz se Encontram”. O repertório inclui clássicos de Tom Jobim, Stan Getz, Sérgio Mendes e George Gershwin. O percussionista Thiago Kobe participa como convidado especial.

Tatá Barreto/Divulgação



O amor está no ar

Angela Ro Ro sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta sexta-feira (2) com o show “Angela Ro Ro canta o amor”. Acompanhada do pianista Ricardo Mac Cord, a cantora e compositora interpreta sucessos autorais como “Amor, Meu Grande Amor”, “Simples Carinho” e “Escândalo”, além de clássicos da bossa nova e standards internacionais como “Ne Me Quittes Pas” e “Night and Day”.

Divulgação



Tributo às divas

A banda FourplusOne antecipa o show “Lady Gaga – Mayhem on the Beach” com duas apresentações no Blue Note Rio, nesta sexta (2). Às 20h, em “Divas Celebration I – A Origem”, relembra vozes como Nina Simone, Aretha Franklin e Madonna. Às 22h30, em “Divas Celebration II – Eternamente”, homenageia nomes como Whitney Houston, Mariah Carey e Lady Gaga. A direção é de André Donha.

Rogger Cordeiro/Divulgação



Retorno explosivo

Após seis anos de pausa, a Banda Uó encerra a turnê “O Reencontro” em show na Fundação Progresso, nesta sexta (2). Formado por Candy Mel, Mateus Carrilho e Davi Sabbag, o trio goiano promete uma noite nostálgica embalado pelos hits que marcaram sua trajetória desde 2011. O espetáculo celebra os 13 anos de carreira do grupo que virou ícone pop com sua irreverência e originalidade.

Por Affonso Nunes

Em 2025, o contrabaixista mineiro Dudu Lima comemora quatro décadas dedicadas à música instrumental com o lançamento de “Dudu Lima - Live in Brazil”, seu 22º álbum. Gravado ao vivo no Ibitipoca Jazz Festival, no centro da vila de Conceição do Ibitipoca, nas montanhas de Minas Gerais, o registro acaba de chegar às plataformas digitais e reafirma a originalidade com que o músico vem reinventado o contrabaixo como instrumento solista.

“Gravar um disco ao vivo é sempre um desafio. A gravação aconteceu no Ibitipoca Jazz Festival, onde já me apresentei outras vezes. A energia do público e o ambiente ao ar livre nas montanhas de Minas foram inspiradores. É um disco que carrega toda essa vibração e entrega musical do trio, com convidados especiais que admiro muito. Estou muito feliz com o resultado e por poder compartilhar esse momento com o público”, disse Dudu.

O trabalho traz a performance do Dudu Lima Trio, formado por Dudu ao lado de Caetano Brasil (clarinete e sax), indicado ao Grammy Latino, e do baterista Leandro Scio. O grupo recebe convidados como Carlos Malta, multi-instrumentista apelidado de “escultor do vento”, e as cantoras Alice Santiago, Sarah Vieira e Tata Rocha, integrantes do grupo Tata Chama e as Inflamáveis, expoente da nova cena autoral mineira.

No repertório, clássicos revisitados com arranjos originais dividem espaço com composições próprias. Estão no disco temas como “Jesus Alegria dos Homens” (Bach), “Eleanor Rigby” e “Come Together” (Lennon/McCartney), além de autorais como “Rapadura é doce mas não é mole não”, “Mágica”, “Anjo Sabiá” e “Nascimento”. Há ainda uma homenagem a Milton Nascimento em “Nada Será Como Antes”, lembrando a parceria entre ambos no disco “Milton Nascimento & Dudu Lima Trio - Tamarear”, com participação de Stanley Jordan.

A capa do álbum foi criada por Antônio Carlos Rodrigues, que registrou a apresentação durante o festival. O fotógrafo é autor da imagem icônica do disco “Secos e Molhados” (1973).

Com 22 álbuns lançados em formatos físicos e digitais, Dudu já trabalhou com nomes como João Bosco, Hermeto Pascoal, Wagner Tiso, Toninho Horta, Juarez Moreira e Jean-Pierre Zanella, além dos já citados Milton Nascimento e Stanley Jordan. Em 2022, lançou na Europa o disco “Dudu Lima featuring João Bosco”. É também produtor e diretor musical do novo trabalho de Jordan,



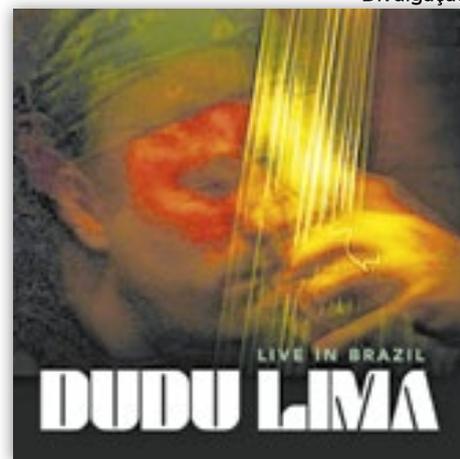
Dudu Lima lança álbum que resgata apresentação do seu trio no Festival de Ibitipoca (MG)

Um solista de excelência

Virtuose do contrabaixo, Dudu Lima celebra 40 anos de carreira com disco ao vivo gravado em festival nas montanhas de Minas

gravado no Brasil com o Dudu Lima Trio e Jorge Benjor, previsto para 2026.

Sua trajetória inclui apresentações em espaços consagrados, como o Museu de Arte da Pampulha, o Theatro Municipal de São Paulo e o Teatro Carlos Gomes no Rio, além de shows gratuitos em praças públicas e bairros periféricos. O artista também



Divulgação

mantém há três décadas um projeto pedagógico de educação musical, com aulas e oficinas voltadas a jovens de Juiz de Fora e região. Entre os locais atendidos estão bairros como Benfica, Sarandira e Rosário de Minas, além de cidades da Zona da Mata como Cataguases, Leopoldina e Muriaé.

Criador e coordenador do projeto Sala

de Música, Dudu ofereceu em 2020 uma websérie de 34 aulas voltadas a professores da rede pública estadual de Minas Gerais. A nova fase do projeto, agora presencial, será realizada ao longo de oito meses na Escola Municipal Dante Jaime Brochado, no bairro Santo Antônio, com oficinas destinadas a estudantes da rede pública de Juiz de Fora.

Em 2011, Dudu também atuou como professor substituto na Universidade Federal de Juiz de Fora, ministrando as disciplinas de Harmonia, Improvisação e Prática de Grupo no curso de música.

Pioneiro na valorização do contrabaixo solista, o músico leva a sonoridade da música instrumental mineira contemporânea a palcos de países como Itália, Bélgica, República Tcheca, Portugal, Suíça e Estados Unidos. Também mantém vínculo com causas ambientais, desenvolvendo ações em parceria com o Projeto Tamar em bases como Fernando de Noronha, Aracaju, Ubatuba e Praia do Forte.

ENTREVISTA / ÍTALA NANDI, ATRIZ

Felipe O'Neill/Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ninguém interpretou a masculinidade do poeta Oswald de Andrade (1890-1954) melhor do que... uma mulher. Essa intérprete é uma atriz genial, que a partir deste fim de semana passa seu passado de estrela em revista no palco do Teatro Poeirinha, com sessões às 20h: a diva Ítala Nandi. Sua aventura oswaldiana movimentou “O Homem do Pau Brasil” (1982), filme seminal de Joaquim Pedro de Andrade (1932-1988). Ela brilhou nesse e em muitos outros longas, como “Prata Palomares” e “Os Deuses E Os Mortos. Não por acaso é um diretor de cinema, o documentarista Evaldo Mocarzel (“Do Luto À Luta”) quem dirige sua nova incursão pelas artes cênicas, “Paixão Viva”, um monólogo de essência memorial. Na entrevista a seguir, ela repensa o que existe de poético na fricção com o passado.

O que a troca com um cineasta, que também é dramaturgo e encenador, como o Evaldo Mocarzel, traz de mais enriquecedor para o seu processo de interpretação, para a investigação de sua história?

Ítala Nandi: É muito enriquecedor trabalhar com o Evaldo. Este é o nosso terceiro trabalho juntos. Ele é muito inteligente, tem muito conhecimento, não só como jornalista, mas isso também dá a ele grande força como diretor. Tem muita riqueza de vivência, isso que me parece, e em todas as áreas: na literatura, na dramaturgia, no teatro e no cinema. Ele tem uma visão muito inovadora, importante para o ator. Nós estamos sempre necessitando disto nesse nosso ofício. Para o espetáculo, ele criou uma espécie de documentário cênico. Temos projeções de trechos dos meus filmes e de personagens e personalidades importantes da minha trajetória. Zé Celso é um dos fundamentais, foi o irmão que eu não tive. Estivemos em maio de 1968 em Paris



‘As mulheres estão criando um novo Cinema Novo’

com o “Rei da Vela”. Ele, eu, Fernando Peixoto e Renato Borghi. Uma bomba de efeito retardado entrou no nosso quarto e acertou a cabeça do Zé Celso. Foi louco demais. Muitos episódios. Aconteceu cada coisa na minha vida! Agora estou revivendo tudo no palco... e sozinha, pela primeira vez.

Qual é o limite em que memória vira saudade no seu olhar sobre seus 65 anos de feitos teatrais?

Devo dizer que saudade nenhuma. Eu acho que a gente tem saudade daquilo que não realizou. O que foi realizado não nos dá saudade. É como uma lembrança boa, carinhosa, mas saudade não é. E, de fato, eu não tenho lembrança na minha vida de ter encontrado uma dificuldade ou uma não realização de algum trabalho. Eu sempre escolhi. Nunca aceitei o convite para um personagem de que eu não gostasse. Se não accei-

tasse, eu dava uma boa desculpa. Só fiz as personagens de que eu gostei. As lembranças são muito boas, muito mesmo, e me trazem muita alegria, mas não saudade.

Que importância Mário de Almeida - um encenador crucial para a gênese de muitos talentos do Sul, com seu Teatro de Equipe - teve no seu histórico de encontros?

Os dois anos em que eu vivi

em Porto Alegre, trabalhei no Teatro de Equipe com o Mário de Almeida, uma pessoa admirável. Foi um autor e diretor de primeira qualidade. Era a época da Legalidade. Fazíamos teatro em cima de um caminhão para as comunidades. Eu conto essa história na peça. Fui casada com o Fernando Peixoto, que era meu grande mestre. Ele que me tirou de uma colônia de Caxias do Sul, embora eu já tivesse instrução, porque lia muito no colégio. Estudei Contabilidade. Sou contadora. Em Porto Alegre, encontrei um núcleo de uma efervescência absoluta, que eram os jornalistas e escritores às voltas com a criação do Festival de Gramado. Depois fui para São Paulo, para o Teatro Oficina.

O que as vivências recentes nas telas, com Clara Linhart, Felipe Barbosa e Anna Muylaert, trouxeram de percepção sobre o cinema brasileiro atual?

Adorei fazer o filme “Domingo” com a Clarinha e o Felipe. Ela, eu conheço desde criança, amiga do meu filho, Giuliano. Filmar em Pelotas, no Sul, foi bom demais. Ela sem dúvida é uma grande diretora e tem sido brilhante em seus trabalhos. Gostei muito também de “Os Sapos”. Muito gratificante vê-la brilhar e, sem dúvida, está se tornando uma das nossas maiores diretoras de cinema. A Anna é uma mestra em todos os sentidos. Poderosa e cheia de personalidade e peculiaridades. Eu não conseguia entender porque eu, a mais velha da equipe, fui escolhida para fazer a cena de sexo mais forte do filme dela chamado “O Clube das Mulheres de Negócios”). Eu nunca tinha feito uma suruba. Ela ficou espantada com essa informação, mas aí me explicou: disse que como eu fui símbolo de liberdade para as mulheres nos anos 1960, agora, aos 80, eu seria também para as mulheres de 60. Ela é genial e eu amei fazer o filme “Clube das Mulheres de Negócios”. Vejo que as mulheres estão criando um novo Cinema Novo, incrível, feito por elas.



Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

A 17ª edição do Fita já tem data marcada: de 22 de agosto a 7 de setembro de 2025. Período em que Angra dos Reis se transforma na capital do teatro brasileiro num evento que já atraiu mais de um milhão de espectadores ao longo de sua trajetória. A novidade deste ano é que as inscrições para o edital de 2025 já estão abertas e seguem até o dia 31 pelo site www.fita.art.br.

Desde a sua primeira edição, em 2004, o festival tem se destacado por promover a arte teatral e por reunir artistas renomados, tanto nacionais quanto internacionais.

“A próxima Fita reafirma seu compromisso em democratizar o acesso, tanto do público, que terá a chance de ver uma série de grandes espetáculos em Angra, assim como dos produtores de todo o Brasil, que terão a chance de inscrever seus projetos. E procuramos fazer tudo de uma forma simples e descomplicada. Entramos em nossa 17ª edição ainda com uma vontade maior de trazer o melhor do teatro brasileiro para cá e em transformar Angra dos Reis na capital do teatro brasileiro ao longo de 18 dias”, afirma João Carlos Rabello, curador e idealizador do festival.

Os espetáculos inscritos passarão por uma curadoria especializada e serão avaliados para compor as diversas categorias previstas, como Estreia Nacional, Mostra de Sucessos, Sessão Cult, Sessão Comédia, Fitinha, Mambembe Fita e Sessão Internacional.

As estreias nacionais terão papel de destaque na seleção deste ano e, como inovação, surge a categoria Mambembe Fita, voltada para companhias de teatro de rua que também poderão se apresentar em escolas e pequenos auditórios, ampliando o alcance das apresentações.



Othon Bastos e os demais premiados na 16ª edição da Fita, a Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis

Quando Angra se torna a capital do teatro

Organização da Fita confirma a data de sua sua edição 2025: de 22 de agosto a 7 de setembro

A cada edição, o Fita oferece uma programação diversa que contempla públicos de todas as idades, com espetáculos adultos e infantis, oficinas, debates e ações culturais espalhadas por diferentes espaços da cidade, como o teatro municí-

pal e as tendas especialmente montadas para o evento daqueles que dedicam suas vidas às artes cênicas.

Outro destaque do festival é o projeto voltado para crianças, a Fitinha, que proporciona às novas gerações o primeiro contato com

o teatro. Milhares de estudantes da rede pública têm a chance de participar, com transporte e lanche garantidos pela organização, numa iniciativa que alia cultura e inclusão social.

Com mais de um milhão de espectadores ao longo de suas edições, o Fita – Festival Internacional de Teatro de Angra dos Reis foi reconhecido como patrimônio histórico, cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro, consolidando-se como um dos maiores eventos teatrais do país. Ao longo dos anos, o festival tem se dedicado não apenas à promoção da arte cênica, mas também ao reconhecimento daqueles que marcaram a história do teatro brasileiro.

Em cada edição, o festival presta homenagens a profissionais que contribuíram de forma significativa para as artes cênicas. Grandes nomes como Fernanda Montenegro, Tarcísio Meira, Tonico Pereira, Ítalo Rossi e Othon Bastos foram celebrados pelo Fita. Othon, inclusive, aos 91 anos, apresentou o espetáculo “Não Me Entrego não!”, emocionando o público com sua trajetória e entrega

artística.

As estreias também têm lugar de destaque no Fita. O festival já apresentou primeiras montagens memoráveis, como a nova versão de “Bonitinha, Mas Ordinária”, de Nelson Rodrigues. Além disso, diversos artistas de renome já passaram pelo evento, como Heloísa Perrissé, Maria Clara Gueiros, Paulo Betti, Natália Lage, a companhia Armazém e Alessandra Maestrini, enriquecendo ainda mais a programação com talento e diversidade de estilos.

O Fita também se abre para o cenário internacional. Em 2014, por exemplo, a peça portuguesa “Menino de Sua Avó”, da companhia A Barraca, participou do festival e recebeu o prêmio especial do júri por sua montagem. O espetáculo retrata a relação entre o poeta Fernando Pessoa e sua avó Dionísia Seabra Pessoa, revelando a sensibilidade e o alcance universal da dramaturgia apresentada no evento.

A edição de 2024, realizada entre 13 e 29 de setembro, apresentou 30 peças, incluindo clássicos como a já citada montagem de “Bonitinha, Mas Ordinária” e produções contemporâneas como “Raul, o Musical”.

Um legado em movimento

Espectáculo homenageia Isaura de Assis, referência das danças negras no Rio

O espetáculo de dança “Isaura” retorna aos palcos cariocas numa breve temporada gratuita com três apresentações neste fim de semana: nesta sexta (2) no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), e no sábado e domingo no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro.

Idealizado pela bailarina e coreógrafa Aline Valentim, com direção de Cátia Costa, “Isaura” homenageia a trajetória de Isaura de Assis, bailarina, professora e coreógrafa que se tornou referência nas danças negras. A montagem reverencia sua contribuição para a constituição do campo estético, político e artístico dessas danças. “É uma grande alegria e de suma importância poder continuar contando as nossas histórias. Falar de Isaura

de Assis é tirar da invisibilidade uma trajetória belíssima e fundamental para o processo de formação cultural negra na cidade do Rio. Isaura de Assis foi uma mulher à frente de seu tempo, artista, sambista, politizada, sensível, criadora e empreendedora. Levar ‘Isaura’ aos palcos, além de um resgate histórico e ancestral, é também uma grande inspiração para as novas gerações”, destaca Aline.

O espetáculo conta com a participação de musicistas convidados e propõe um mergulho na vida e obra de Isaura, reforçando a luta contra o apagamento de seu legado. “O Rio precisa conhecer quem foi Isaura e seu legado precisa ser reafirmado, nos contextos das danças negras e performativas. Uma ancestral que desenha com o corpo e a alma, a leveza que era sua marca, como quem desenha no



Natália dos Anjos/Divulgação

Aline Valentim: ‘Falar de Isaura de Assis é tirar da invisibilidade uma trajetória belíssima e fundamental para o processo de formação cultural negra na cidade do Rio’

tempo-espço a espiral de um passado muito presente”, afirma Cátia Costa.

A ideia do espetáculo surgiu após um encontro entre Aline e Dona Isaura, intermediado por uma ex-aluna, que despertou o desejo de levar essa história aos palcos de forma profunda e substancial.

“Quero somar nessa visibilidade, me colocar em cena como artista de uma outra geração, mas que está olhando para trás, igual a um pássaro Sankofa, para saber de onde vem e da importância de cada um de nós para

reencontrar essa história e seguir fazendo nossa arte”, afirma Aline.

SERVIÇO

ISAURA

2/5, às 18h30: Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira - MUHCAB (Rua Pedro Ernesto, 80 - Gamboa)

3 e 4/5, às 18h30: Centro Coreográfico do Rio de Janeiro (Rua José Higino, 115 - Tijuca)

Entrada franca

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Amadurecimento

Escrita e encenada por Rafael Souza-Ribeiro, direção de Dulce Penna, “Jonathan” tem sessão única neste sábado (3), às 15h, no Sesc Madureira. Indicado ao Prêmio Shell de Melhor Dramaturgia e Direção, o monólogo parte da história real da tartaruga mais velha do mundo para destacar o processo de amadurecimento de um jovem negro em busca de seu protagonismo. Misturando autoficção, noticiário, poesia, humor e fantasia, constrói uma narrativa doce e contundente, em uma brilhante atuação de Rafael Souza-Ribeiro.

Renato Mangolin/Divulgação

Dora Lima/Divulgação



Salve Abdias!

“Abdias do Nascimento”, em cartaz no SESC Copacabana, mergulha nos bastidores de uma homenagem a Abdias do Nascimento - o escritor, artista plástico senador, ativista e fundador do Teatro Experimental do Negro (TEN). A peça faz um resgate da vida e da obra de Abdias e propõe uma reflexão sobre o próprio teatro como espaço de resistência. Escrita por Ivan Jaf e Diego Ferreira, e com direção de Johayne Hildefonso e Iléa Ferraz, no palco, o ator Lincoln Oliveira toma a forma de Abdias, um gigante do ativismo, da arte e da cultura negra no Brasil.



Laura Testa/Divulgação



Uma metáfora política

Vencedor do prêmio norueguês Ibsen Scope, “Instinto” - uma metáfora do panorama político mundial, muitas vezes, marcado pelo extremismo - está em cartaz no Sesc Copacabana. A montagem é do coletivo Gompa, um dos mais inovadores grupos teatrais gaúchos, com direção de Camila Bauer e dramaturgia de Giuliano Zanchi. A produção é baseada na obra “Brand” do renomado dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. Nessa adaptação, os atores Alexander Vidaleti, Fabiane Severo, Liane Venturella e Nelson Diniz atuam como macacos enjaulados.

SHOW**ADRIANA BALLESTÉ**

*A violonista executa peças brasileiras e latinas de compositores como Heitor Villa-Lobos, João Pernambuco, Dilermando Reis, Tom Jobim, Marco Pereira, Isaac Albeniz e Astor Piazzolla, entre outros. Seg (5), às 12h30. Biblioteca Nacional (Rua México s/nº). Grátis

TIEE

*O cantor e compositor comanda o próximo "Subúrbio" na décima edição do projeto, que começou a rodar o Brasil, após conquistar espaço no calendário dos principais eventos cariocas. Sáb (3), às 15h. Ilha Itanhangá (Estrada da Barra da Tijuca, 793). R\$ 60

MARCELINHO MOREIRA

*Apadrinhado por nomes como Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz e Beth Carvalho, o sambista celebra 40 anos de carreira. Sex (2), às 18h. Al Farabi Bar e Sebo (Rua do Mercado, 34 - Centro). Grátis

TEATRO**A FALECIDA**

*Nesta montagem Camila Morgado dá vida à Zulmira, personagem central de uma das tragédias mais emblemáticas da visceral dramaturgia do mestre Nelson Rodrigues (1912-1980). Até 4/5, qui e sex (19h) e sáb e dom (18h). Teatro Nelson Rodrigues (Avenida República do Paraguai, 230 - Centro). Entre R\$ 15 e R\$ 40

TOC TOC

*Nesta comédia francesa seis pessoas com diferentes tipos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo, o popular TOC, aguardam atendimento em um consultório, mas o médico não aparece. Até 30/6, sex (20h), sáb (18h e 20h) e dom (18h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

VELHOS CAEM DO CÉU COMO CANIVETES

*A Pequena Companhia de Teatro, uma das mais importantes referências do teatro maranhense, transpõe para o palco conto de Gabriel Garcia Marquez. Até 5/5, sex, sáb e seg (19h) e dom (18h). Teatro III - Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis



Velhos Caem Como Canivetes

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



Adriana Ballesté

FÉRIAS

*Casal celebra 25 anos de união e empreende uma jornada de redescoberta. Até 25/5, sáb (18h e 20h30) e dom (16h e 18h). Teatro Claro Mais (Rua Siqueira Campos, 143 - 2º Piso - Copacabana). A partir de R\$ 50

AGORA INÊS É MORTA

*Inês e Pedro lutaram para estar juntos em meio a uma teia de intrigas, ódio e conflitos de interesses. Até 29/5, qui (20h). Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

ÁGUA FRESCA PARA AS FLORES

*Monólogo baseado no romance de Valérie Perrin. Até 28/5, ter e qua (20h). Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Divulgação



A Falecida

Renato Mangolin/Divulgação



Da Janela

Arthur Rodrigues/Divulgação



Tiee

EXPOSIÇÃO

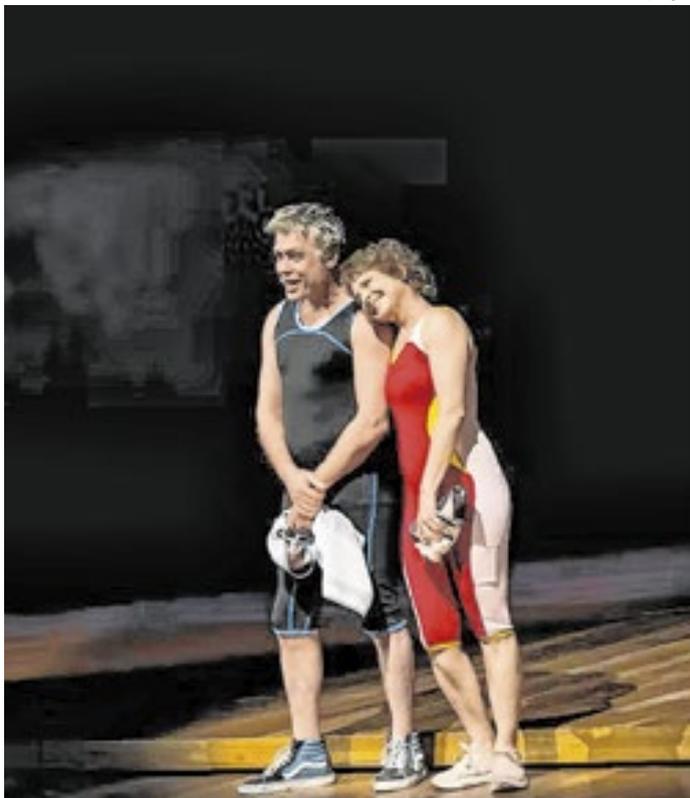
NATUREZA FANTÁSTICA

*A individual da artista plástica gaúcha Patrícia Fairon propõe um mergulho em paisagens que transitam entre o real e o onírico com telas que revelam a natureza em toda a sua complexidade. Até 7/6, de ter a sáb (12h às 19h). Centro Cultural Correios RJ 9 Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Grátis

FAZER O AR

*A artista plástica mineira Iole de Freitas apresenta na cidade sua mais recente produção: 16 obras inéditas que exploram a interação existente entre volume e ar numa profusão de formatos. Até 11/5, de ter a dom (12h às 18h). Paço Imperial (Praça XV, 48 - Centro). Grátis

Divulgação



Férias

Divulgação



Feira de Cerâmica de Petrópolis

ÁGUAS DA AMAZÔNIA

*A artista Ana Luiza Varela apresenta obras que exploram o fenômeno do encontro das águas. Até 30/5, seg a qui (13h às 19h) e sex (12h às 18h). Galeria IBEU (Rua Maria Angélica, 168 - Jardim Botânico). Grátis

ERA UMA VEZ

*Coletiva explora a memória e o esquecimento. Até 4/5, qua a sáb (17h às 22h) e dom (13h às 21h). Galeria Ponto G (Rua Benjamin Constant, 117, Glória). Grátis

FANTÁSTICO FEMININO

*Rosana Pereira apresenta criaturas meio-gente meio-bicho em situações cotidianas. Até 18/5, ter a sex (10h às 18h), sáb, dom e fer 11h às 17h). Sala do Artista Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

CIRCO

CABEÇA DE NEGRO

*Criação cênica do ator e palhaço João Carlos Artigo que utiliza habilidades circenses para criar cumplicidade com a plateia. Sex (2), às 19h. Sesc Ramos (Rua Teixeira Franco, 38). R\$ 15, R\$ 7,50 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e grátis (PCG)

INFANTIL

DA JANELA

*A comovente e inspiradora história de quatro crianças com limitações físicas e que adotam práticas de inclusão para se comunicarem umas com as outras. Sessões com LIBRAS. Até 18/5, de qua a sex (15h e 18h), sáb e dom (16h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R\$ 20 e R\$ 70

TEM BASTANTE ESPAÇO AQUI

*Com sensibilidade e leveza, o espetáculo com dramaturgia de Letícia Leão convida o público a refletir sobre o que significa ser família nos dias de hoje, em um mundo onde diferentes formas de afeto e convivência se entrelaçam. De 3 a 25/5, sex a dom (11h30 e 15h). Futuros - Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo). Grátis

SOLANINHO

*Uma viagem onírica ao passado regada pela poesia de Solano Trindade. Até 18/5, sáb e dom (16h). Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, nº 539). R\$ 20, R\$ 10 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e grátis (PCG)

EVENTO

FEIRA DE CERÂMICA DE PETRÓPOLIS

*Ceramistas da tradicional feira da cidade serrana expõem e comercializam suas criações. Evento inclui palestras e oficinas de cerâmica para a criançada. Sáb (3), das 11h às 18h. Parque Glória Maria - antigo Parque das Ruínas (Rua Murtinho Nobre, 169 - Santa Teresa). Grátis

RIO PET WEEK

*O Shopping Nova América recebe evento totalmente dedicado ao mundo pet com serviços diversos, parcão, área kids e gastronomia para toda a família. Até 4/5, diariamente das 16h às 22h. Av. Pastor Martin Luther King Jr., 126 - Del Castilho. Grátis



'Thunderbolts*' é a tentativa da Marvel de virar a chave e sair do abismo criativo em que se meteu com os lançamentos dos últimos anos

Nossos malvados favoritos

Por Pedro Sobreiro

Após uma série de adiamentos, "Thunderbolts*" enfim chegou aos cinemas para contar a história do novo grupo de desajustados do Universo Cinematográfico Marvel, o popular MCU. Diferentemente da contraparte dos quadrinhos, os Thunderbolts dos cinemas não são vilões disfarçados de heróis. Nesta versão, mais próxima dos quadrinhos atuais, eles são anti-heróis arrependidos do que estão fazendo com sua vida que eventualmente acabam cruzando caminhos e precisam se unir para tentarem sobreviver.

Com um elenco recheado de grandes

nomes da Hollywood atual, o filme é considerado um grande teste para os próximos projetos da Marvel, que são "Quarteto Fantástico: Primeiros Passos" (2025), "Vingadores: Domsday" (2026) e "Vingadores: Guerras Secretas" (2027). Isso se deve à dificuldade que o estúdio vem enfrentando em emplacar grandes sucessos, após "Vingadores: Ultimato" (2019).

Apesar de um sucesso ou outro, que manteve as esperanças dos fãs vivas, o saldo dessa 'Nova Marvel' não vem sendo muito positivo.

E como esse grupo, especificamente com essa formação de anti-heróis, é praticamente desconhecido do grande público, se o longa fizer sucesso, a Marvel chega com mais confiança para os próximos títulos. Ou seja, é um filme tratado como uma possível virada de chave para os próximos projetos, que são

Com um time de coadjuvantes de luxo, 'Thunderbolts' chega aos cinemas para ser o grande termômetro da nova fase da Marvel

filmes-eventos e contarão com um investimento estratosférico.

A trama do longa é conduzida por Yelena Belova (Florence Pugh), a nova Viúva Negra dos cinemas. Cansada da rotina de agir nas sombras e sem aquele brilho no olhar para continuar com sua carreira na espionagem, ela é contratada para eliminar uma última ameaça para poder receber missões dignas de uma super-heroína. Porém, ao chegar no local, ela descobre que tudo foi uma armadilha.

Diante dos principais anti-heróis dessa nova fase da Marvel nos cinemas, eles encaram uma ameaça mortal e vão precisar trabalhar juntos para escaparem com vida. Entretanto, um novo herói com desvio de personalidade começa a ameaçar Nova York, levando o grupo para uma missão que pode decidir o destino do mundo.

A ideia da Marvel de trazer um elenco encabeçado por dois astros da atualidade foi muito acertada. Se o grande público não conhece Yelena Belova, o rosto de Florence Pugh está em cartaz praticamente todos os meses em diversos filmes. Ela é uma das atrizes mais requisitadas da atualidade e é ela quem dá alma a "Thunderbolts*". O mesmo se dá pela figura de David Harbour. O Guardião Vermelho é um personagem que os fãs dos quadrinhos do Capitão América conhecem, mas o grande público? Esse está lá por Harbour, que aqueceu o coração dos fãs do mundo inteiro como o xerife bonachão de 'Stranger Things'. Já Wyatt Russell, filho do lendário Kurt Russell, vive um momento de ascensão na carreira, mas não a ponto de arrastar fãs ao cinema. Ainda assim, ele se destaca bastante como o 'Capitão América da Shopee'.

No fim, "Thunderbolts*" vem com essa missão de tentar alçar esses personagens B para o panteão da cultura pop mundial, mais ou menos como a Marvel já fez com os Guardiões da Galáxia, mas traz consigo esse "fardo" de ser o grande termômetro do Marvel Studios de como os fãs estão aceitando suas produções, após filmes e séries que passaram longe da unanimidade.

CRÍTICA / FILME / THUNDERBOLTS*

O esboço é bom, mas a arte-final, não

Marvel Studios

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Transformado na maior máquina de fazer dinheiro em salas de projeção no século 21, o acervo de superaventuras da Marvel começou a se formar nos anos 1960, com a chegada do Quarteto Fantástico (em 1961), mas só ganhou forma (e apelo) em tela grande em 1998, quando Wesley Snipes se arriscou a interpretar o caçador de vampiros Blade. Até ali, a editora de Stan Lee só tinha êxito na televisão, em desenhos e seriados, como o “Hulk”, com Lou Ferrigno e Bill Bixby.

Ao abrir a Caixa de Pandora marvete, Snipes instigou a Fox a filmar os X-Men e inspirou a Sony a escalar paredes com o Homem-Aranha. Franquias diversas nasceram dali e levaram a Disney a desembolsar uma fortuna para assegurar para si toda uma mitologia de vigilantes e vilões na negociação que redefiniu o lugar dos quadrinhos no cinemão. Kevin Feige foi o produtor por trás das operações de Mickey Mouse no reino dos super-heróis, numa dinâmica que faturou bilhões e emplacou joias



Sebastian Stan, Hannah John-Kamen, Florence Pugh, Wyatt Russell David Harbour encabeçam o elenco de ‘Thunderbolts*’

(“Os Vingadores: Ultimato”, entre elas) até o filão se desgastar, por excesso, em 2022, com o repugnante “Thor: Amor e Trovão”.

O empenho de levar uma grife como Thunderbolts para o écran é um meio de regar um pasto que hoje amarela, esturricado

pelo excesso de exploração. Trabalhar numa espécie de linha B, com figuras menos conhecidas do público, tal qual James Gunn fez em 2014, com “Guardiões da Galáxia”, parecia ser uma solução para revitalizar um terreno em desgaste. O problema é que

Zemo foi o culpado

Custa R\$ 183,90 o tijoloço de 520 páginas que a Panini Comics lançou no Brasil com as tramas de formação dos Thunderbolts nos quadrinhos, mas o preço tá mais do que justo diante da elegância da edição e da riqueza de seu conteúdo gráfico. Não tinha Viúva Negra nem Soldado Invernal e nem Agente Americano na versão inicial da patota que inspira a nova empreitada da Disney pelo Universo Marvel.

O grupo apareceu em “The Incredible Hulk” n° 449, em janeiro de 1997, de Peter David e Mike Deodato. Três meses depois, ganhou um título próprio, ilustrado por um desenhista que passava por uma fase de apogeu:



O grupo apareceu pela primeira vez em 1997 num gibi da franquia ‘Hulk’

Mark Bagley. Ele foi o cocriador da superequipe com o escritor Kurt Busiek, um gênio que arrebatou legiões de fãs com “Astro City”.

Bagley jamais ganhou prestígio à altura de sua excelência, com seu traço de inspiração helênica refestelado no colorido da indústria quadrinística noventista. Ele e Busiek deixaram nerds de queixo caído ao inverterem a polaridade do Bem: seu esquadrão não reu-

nia almas altruístas e, sim, bandidos disfarçados de salvadores da pátria. O líder dos Bolts, o espadachim Cidadão V, era uma fachada. Por trás de sua máscara metálica havia o Barão Helmut Zemo, um espólio vivo da senda nazista. O ferrabrás já apareceu no cinema e no Disney+ vivido pelo ator teuto-espanhol Daniel Brühl (de “Adeus, Lênin!”).

A ambição de Zemo era ganhar a cre-

Jake Scheiner, o cineasta escolhido para essa tarefa, não é Gunn. Rodou um filme bom (“Frank e o Robô”) e uma série mequetrefe (“Treta”), sem criar marca autoral alguma e sem depurar destrezas para delinear enquadramentos. Para piorar, Feige não se preocupou em aproveitar o legado quadrinístico de Kurt Busiek e Mark Bagley, os pais dos Bolts originais, optando por explorar refugos de filmes e de séries anteriores. Tem um sol em cena, chamado Sebastian Stan, que devora cada deixa que tem no papel do Soldado Invernal. A sequência em que ele surge de moto, aos tiros, a fim de combater inimigos é um tributo a “O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final” (1991) que emociona e empolga. Há ainda uma sequência de abertura, de luta à la John Wick, com a atual Viúva Negra (Florence Pugh), que enche os olhos. Fora isso, tudo derrapa numa direção coxa, sem verve épica, e numa edição que equilibra mal a velocidade da narrativa. Há uma personagem repleta de camadas em cena, a executiva da Justiça chamada Valentina Allegra de Fontaine, personagem em que a sempre genial Julia Louis-Dreyfus esculpe com um misto de ironia e de perversidade. Apesar dela e de Stan, o que vemos não faz jus à grandiosidade dramática das revistas de Busiek/Bagley, ainda que a direção de fotografia dionisíaca estruturada por Andrew Droz Palermo subverta expectativas.

dibilidade da população, em meio a uma ausência dos Vingadores, que sumiram em meio a uma crise nas infinitas terras. Uma vez adorado pela mídia, ele poderia expandir seus domínios sobre o mundo livre. Sua principal aliada era a Meteorita, identidade adotada pela bandidona Rocha Lunar.

No recheio dos enredos de Busiek, o mel vinha do conflito interno de Abner Jenkins, um ladrão conhecido como Besouro, que, ao assumir o papel do vigilante MACH-V, entrava numa vibe São Dimas. Jenkins se arrepende do passado ao provar do jubilo que existe em salvar fracos e oprimidos. De quebra, ele se apaixona pela atormentada Soprano, que, outrora, roubava bancos sob o codinome Colombina). Havia ali um melodrama signo de Janete Clair.

Essa marola sentimental fez os planos de Zemo ruírem e os Thunderbolts tomaram outro rumo, a ponto de serem substituídos por outros vigilantes. A Panini lançou, em 2024, um gibi de custo bem honesto (cerca de R\$ 34) com esse bando, agora chefiado pelo Gavião Arqueiro. (R.F.)

LF Carvalho em dose dupla

Uma das mais prestigiadas vitrines de nosso audiovisual na Europa, Festival de Cinema Brasileiro de Paris proseia com a literatura com 'A Paixão Segundo GH' e 'Lavoura Arcaica'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Inaugurado na terça à luz de "Vitória", com Fernanda Montenegro, o 27º Festival du Cinéma Brésilien de Paris reservou seu domingo para celebrar a obra cinematográfica do diretor de TV mais inventivo do país: Luiz Fernando Carvalho. Foi uma adaptação de "Homens Querem Paz", de Péricles Leal, feita em planos-sequência para a "Terça Nobre", que transformou esse artesão da imagem num farol de invenção no espaço mais industrial de nosso audiovisual: a TV Globo.

Esse programa passou em 1991 e edificou seu legado. Ele permaneceu por lá anos, apresentando a emissora com pérolas como "Rei do Gado" (1996), "Os Maias" (2001), "Hoje É Dia De Maria" (2005), "A Pedra do Reino" (2007), o antológico "Capitu" (2008), "Afinal, O Que Querem As Mulheres" (2010); "Meu Pedacinho De Chão" (2014), "Velho Chico" (2016) e "Dois Irmãos" (2017).

Na TV Cultura, ele emplacou a minissérie "Independências", em 2022, com Daniel de Oliveira de Dom Pedro I. No meio do caminho, fez um filme... e que filme!... por muitos considerado "A" obra-prima do cinema nacional do século XXI: "Lavoura Arcaica", baseado na obra-prima literária de Raduan Nassar. Diz sempre que aquele livro o encontrou.

Um encontro de alma também se deu com "A Paixão Segundo GH", escrito em



'A Paixão Segundo GH', com Maria Fernanda Cândido, marcou o regresso de Luiz Fernando às telonas há exatamente um ano

Divulgação



Depois de uma travessia por novelas como 'A Indomada', Selton Mello ganhou status de titã nas telonas com 'Lavoura Arcaica'

Divulgação

1964 por Clarice Lispector (1920-1977), que marcou o regresso de Luiz Fernando às telonas, na Semana Santa de 2024. Ambos os longas passam neste domingo na capital francesa, no cine L'Arlequin.

"Vistos juntos, Lavoura e GH, talvez traduzam a relação sagrada que enxergo entre imagem e palavra. Sinceramente não acredito em uma hierarquia entre estes dois vetores da linguagem cinematográfica", explica Luiz Fernando ao Correio da Manhã. "A palavra está em tudo, mesmo no silêncio. E por isso exerce sobre o meu cinema a força de um logos, a presença de um pensamento que ecoa uma

perspectiva vinda de muito longe, mais longe ainda do ponto de onde surgem as imagens em minha memória, e que, por ser palavra, relaciona-se diretamente com o outro e com a sociedade. A palavra é a ressurreição de algo que não começa em mim, mas que inevitavelmente passa por mim da mesma maneira que por todos nós. É ela o elemento espiritual mais comum de nossa condição humana".

Com 52 prêmios no currículo, "Lavoura Arcaica" estreou há 24 anos. Depois de um longo período restrita a grade de cineatecas, essa joia caiu na streaminguesfera: tá no Globoplay. A exibição na França, na manhã



deste domingo (4), amplia seu prestígio. Seu enredo nasceu como literatura em 1975, num livro homônimo de Raduan Nassar, e virou cinema pelas mãos de Luiz Fernando, em filmagens iniciadas no fim dos anos 1990.

Em universidades, no âmbito acadêmico, a linguagem de Nassar foi saudada como sendo "uma revelação, dessas que marcam a história da nossa prosa narrativa", segundo o crítico Alfredo Bosi (1936-2021). Passou pelos festivais de Biarritz, Havana, Montreal e Roterdã. Por aqui, conquistou seis Candangos no Festival de Brasília, incluindo o de Melhor Filme, num empate com o hoje esquecido "Samba Riachão".

Espécie de estudo semiológico sobre a instituição família e sobre a ancestralidade, "Lavoura Arcaica" provoca um misto de euforia e desalento, quase como em um paradoxo. A euforia se dá pelo fato de o choque estético causado pelo discurso de Raduan em Luiz Fernando ter conduzido o cineasta a filmar da maneira mais pessoal possível, sem fronteiras mercadológicas e sem compromissos teóricos. A razão do desalento: a incômoda impressão de o longa parecer um caso isolado de invenção em nosso cinema, de uma potência jamais igualada. Seu roteiro segue os passos do jovem André (Selton Mello, colossal em cena) que quer ser profeta de sua própria história. "Lavoura Arcaica" traduz em jorro imagético a importância da ancestralidade no caminho de cada um, tendo um soberbo Raul Cortez no papel de um pai controlador.

Agendado para às 21h15 (horário francês) no L'Arlequin, no domingo, "A Paixão Segundo GH" ganhou os prêmios de Melhor Filme e Melhor Interpretação no Festival Internacional de Buenos Aires, o Bafici, em 2024. Clarice Lispector (1920-1977) é seu chão, sua autora, seu Norte. Maria Fernanda Cândido tem a atuação de uma vida vivendo uma mulher que é muitas, tantas, todas, atomizada, implodida e reconfigurada após se deter diante da imagem de uma barata esmagada.

Pavimentado sobre uma homenagem à atriz Dira Paes, o 27º Festival du Cinéma Brésilien de Paris segue até o dia 6, quando encerra sua programação exibindo "Homem Com H", de Esmir Filho, sobre Ney Matogrosso.



**PRAÇA
MAUÁ**
11h às 20h30



PARTICIPE DO MAIOR EVENTO INTEGRADO DO SISTEMA COMÉRCIO.

Ações de Turismo, Esporte, Saúde,
Educação, Sustentabilidade, Tecnologia,
Moda, Artesanato, Gastronomia, Beleza,
Bem-Estar, Pet Móvel e muito mais.

SHOW DE ENCERRAMENTO: IZA

Abertura: Dj + Baile Charme do Viaduto de Madureira

Evento gratuito

Tudo que o Sistema Fecomércio RJ
oferece, reunido em um só lugar!



Fecomércio RJ · CNC · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Darinlândia nas plataformas

Marcos Ludevid/Netflix



O astro argentino Ricardo Darín deu vida ao herói Juan Salvo na série 'O Eternauta', já disponível na grade da Netflix

Chegada de 'O Eternauta' à Netflix desperta o interesse dos streamings pela carreira do astro argentino, com melodramas e thrillers políticos de 'nuestros hermanos' de América Latina

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Com fôlego para se tornar o evento serializado latino-americano do ano, "O Eternauta" chegou à Netflix... e pra ficar..., rivalizando com as loas (e as polêmicas) em torno da minissérie cult britânica "Adolescência", sua colega de plataforma digital. Seu lançamento mata as nossas saudades de Ricardo Darín. Não se via nada inédito com ele desde o furacão "Argentina, 1985" (Globo de Ouro de Melhor Filme de Língua Não Inglesa de 2023).

Agora, o ator portenho volta aos holofotes, por raias sci-fi, via streaming, numa adaptação da HQ homônima escrita por Héctor Germán Oesterheld (1919-1977) e desenhada por Francisco Solano López (1928-2011). Bruno Stagnaro, realizador do cult "Pizza, Cerveja, Cigarro" (1998), assina uma direção que muitos gigantes portenhos disputaram.

O herói, Juan Salvo (Darín, dublado por Leonardo Camillo), junta-se a um grupo de sobreviventes de uma terrível nevasca que ceifa a vida de milhões de pessoas. O quadrinho original, metáfora das lutas políticas de nuestros hermanos contra ranços ditatoriais de seus generais, ganhou uma nova edição aqui, publicada pela editora Pipoca & Nanquim. O apelo desse projeto, simbólico em tempos

de Javier Milei na presidência, desperta o interesse por longas protagonizados pela estrela de "O Segredo Dos Seus Olhos" (2009) que tiveram pouco ou nenhum espaço nas salas de exibição e, agora, fazem da streaminguefeira uma Darinlândia.

Um dos achados desse garimpo digital está na Max: "A Cordilheira" (2017). Agraçada com o troféu Platino (o Oscar da latinidade) de Melhor Trilha Sonora (coroando a excelência melódica de Alberto Iglesias), o filme - lançado na França com o título de "El Presidente" - aborda um conclave de líderes políticos das Américas, tendo intrigas de corrupção e pecados afetivos pessoais em seus bastidores. Darín é uma dessas lideranças.

"É triste notar que todos nós da América

Latina nos identificamos com a discussão da corrupção", disse Darín ao CORREIO em Cannes.

No festival francês, esse longa dirigido por Santiago Mitre (também realizador do já citado "Argentina, 1985", que pode ser visto pela Prime Video) concorreu na mostra Um Certain Regard. "Existe uma náusea comum que vem da malversação de nossas riquezas naturais, de nosso patrimônio", disse Mitre.

Em nenhum momento dos 114 febris minutos de "A Cordilheira" (tradução literal no Brasil) se fala o nome da Petrobras, mas é o petróleo brasileiro que serve de combustível às negociatas políticas retratadas neste thriller moral e cívico com Darín. O Brasil está representado na figura do presidente Oliveira

Prete, vivido com uma ironia saborosa pelo ator Leonardo Franco, da série "Preamar". Ele é o alvo e o inimigo de todos, menos do líder argentino, o atormentado Hernán Blanco. Esse papel ficou nas mãos de Darín. Roteirista de "Abutres" (2010), hoje na Netflix, Mitre chamou a nata das atrizes e atores das Américas hispânicas para o elenco, como os chilenos Paulina García (de "Glória") e Alfredo Castro (de "O Clube"), a argentina Dolores Fonzi (de "Truman") e o espanhol radicado em solo mexicano Daniel Giménez Cacho (de "Má Educação"), além do americano Christian Slater ("Mr. Robot").

Na Amazon Prime, encontra-se Darín no doído "Todos Já Sabem", folhetim de CEP espanhol, mas de DNA iraniano, com Penélope Cruz e Javier Bardem. Há um meme que corre pela internet, nas redes sociais, ligado à projeção desse melodrama no abre-alas do Festival de Cannes de 2018, no qual Bardem dá um pito em um jornalista que pergunta a ele sobre o que significa desfrutar da companhia de sua mulher também no trabalho. Sua resposta é: "A pergunta é de um mau gosto...!".

Sua trama, devastadora, fala sobre um ex-casal fraturado por conflitos de classe social que se reencontra, anos depois, quando os dois estão casados e a filha dela (Penélope) desaparece. Esperava-se que esse enredo, que une Marx, abraços partidos, um cenário idílico e uma reflexão moral sobre o dever rendesse um fenômeno de bilheteria. Sua arrecadação, contudo, não passou de US\$ 13,8 milhões. O longa também não se converteu num chamariz de Oscars. Nada disso, contudo, tira de o brilho e a potência deste longa com pecha de fracassado. "Existem valores nesse filme que são universais. Deus é um deles, que entra em cena como força de sustentação afetiva", disse Darín ao Correio, na primeira projeção da fita, em Cannes.

Fotografado pelo habitual parceiro de Pedro Almodóvar José Luis Alcaine, "Todos lo saben" (título original) tem como seu eixo um rapto. Em visita à sua família na Espanha, depois de anos morando na Argentina, Laura (Penélope) tem sua filha adolescente sequestrada. Seu marido, o ex-alcoólatra (salvo do vício por Deus) Alejandro (Darín), ficou por aqui pela América do Sul. Resta a ela contar com um ex-namorado do passado, hoje casado: Paco (Bardem), que comprou terras outrora pertencentes ao pai de Laura.

A entrada de Darín foi consequência do sucesso do longa argentino "Relatos selvagens" (2014), do qual ele é parte do elenco. Seu nome é hoje um sinônimo de sucesso na Europa. Agora, com "O Eternauta", o globo terrestre em peso vai curtir seu talento.

Divulgação

**PULI TRATTORIA**

Cardin - Neste Dia das Mães, a casa preparou experiências únicas para tornar a data ainda mais especial. Entre as opções estão: a Cesta de Café da Manhã da Mamãe (R\$ 460) com 1 Croissant de Nutella; 1 Croissant de queijo e presunto; 1 minibaguete simples; 1 focaccia fermentação natural; 1 pão australiano; 1 ciabatta; 1 broinha; 1 fatia de bolo de laranja; 1 coração de chocolate; 1 pacote (90g) de financier de nozes; 1 caixa de macarrons em formato de coração (5 unidades); 1 caixa de queijadinhas (4 unidades); 1 pacote de palitinhos de queijo (90g); 1 tartelete de nozes; 1 pão de mel; 2 Drip Coffee; 1 Cookie coração recheado de Nutella e 1 suco outra opção e o Coração de Chocolate com recheio de bolo de brigadeiro (R\$ 120). Rua Constante Ramos, 44 – Copacabana. Telefone/delivery: (21) 96703-5262.

Dianna Bakery – A casa criou para celebrar o Dia das Mães a Torta Madre (R\$ 196 - serve de 10 a 12 pessoas). Uma combinação delicada de sabores: bolo de baunilha recheado com creme de laranja, praliné de amêndoas e merengue italiano, finalizado com amêndoas laminadas tostadas. Rua Dona Delfina, 14 – Tijuca. Tel: (21) 3129-7006.

Eclair – Durante a semana de 5 a 11 de maio, ao pedir o prato Tortiglione al Mare (R\$ 99) – Tortiglione ao molho cremoso de queijo parmesão e bacon com quatro camarões VG selados, a cliente ganha um drinque exclusivo para brindar às mães como elas merecem. A bebida refrescante é preparada com tônica, hibisco e especiarias. E para adoçar essa celebração, a chef apresenta a La Rose (R\$ 52): uma sobremesa criada especialmente para a data, feita com massa choux, creme de queijo doce, farelo de red velvet e chantilly. BarraShopping – Av. das Américas, 4666 -

Mãe merece tudo!

Veja um roteiro com menus especiais e dicas de presentes gourmets para a data

Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love) Especial para o Correio da Manhã

O Dia das Mães está chegando e, se a ideia é fugir do óbvio, nada melhor do que apostar em experiências que envolvem afeto, sabor e um toque de sofisticação. De menus especiais criados por restaurantes para a data a presentes gourmet pensados para surpreender, há opções para todos os perfis de mamãe para um domingo mais que especial. Porque mais do que flores, toda mãe merece uma experiência completa. Confira abaixo:

Divulgação

**CAFÉ CARDIN**

Le Cordon Bleu/Divulgação

**SIGNATURE**

Loja 141, Praça XV - Nível Lagoa. Tel: (21) 3556-9808.

Kitchin - Para celebrar o Dia das Mães com uma experiência gastronômica inesquecível, o restaurante japonês de alta gas-

Divulgação

**KITCHIN**

Teca Cavalcanti/Divulgação

**DIANNA BAKERY**

tronomia, localizado no Shopping Leblon, preparou um menu exclusivo para a data. De entrada será oferecido Tartare de Salmão. Já como prato principal não poderia deixar de ter um Combinado Especial para 2 pessoas com :1 Kaisen de Vieira; 4 Sashimis de

Samanta Toledo/Divulgação

**ÉCLAIR**

Atum; 4 Sashimis de Barriga de Salmão; 1 Dupla de Haddock; 1 Dupla de Jyo de Centolla Especial; 1 Dupla de Salmão Selado com Masago e Wakame; 1 Dupla de Barriga de Salmão Especial com Masago e Wakame; 1 Dupla de Jyo de Codorna com Ikura; Meio Uramaki Ebitem Especial. O valor do menu que serve até duas pessoas é de R\$ 650. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290. Tel: (21) 3190-7166.

Puli Trattoria - No domingo, 11 de maio, a trattoria oferece um menu especial em homenagem ao Dia das Mães, disponível no almoço e no jantar. Entre as receitas estão: Fettuccine com camarões salteados ao molho pesto (R\$ 85); Milanese de Manzo com risotto de pecorino (R\$ 85) e Pizza de brie com geleia de damasco (R\$ 69). Como mimo, todas as mães ganham uma taça de vinho, branco ou tinto, conforme a preferência. Rua Marquês de São Vicente, 90 – Gávea. Tel: (21) 3851-7373.

Signature - O Dia das Mães terá um sabor especial no restaurante-escola do Le Cordon Bleu. Os head-chefs Yann Kamps e Philippe Brye assinam um menu dedicado às mães (R\$ 390 por pessoa / R\$ 490 com harmonização). O almoço se inicia pelo creme gelado de ervilha com camarões grelhados no limão-siciliano. Logo após, chega à mesa a tartelette de chèvre com figo caramelizado e mel de flor de laranjeira. Em seguida, entra em cena o risoto de aspargos com tolhetes de pupunha, limão siciliano e lascas de queijo canastra curado, com crumble de castanhas. Já como prato principal, lombo de robalo grelhado ao molho de espumante. E para adoçar a experiência, torta de morango e cítricos. Rua da Passagem, 179 – Botafogo. Reservas: (21) 97236-3218

A Geni de cada um de nós



Todos nós, de alguma maneira, em algum momento da existência terrena, já fomos um pouco Geni. Não na interpretação *ipsis litteris* dos versos geniais de Chico Buarque, fazendo uma apreciação 'ao pé da letra', de forma literal para ficar bem redundante e claro, sem nenhum trocadilho infame, mas em sua essência, em sua dura realidade nua e crua, em sua mais profunda sutileza subliminar.

Quantos de nós já levamos pedradas, atiradas por aqueles 'pecadores' perversos, aos quais demos a mão um dia, embotados pelo encanto do pedido sofrido de olhos rasos d'água? Quantos pedregulhos partiram de mãos despudoradas, amorais, imorais, cujos interesses escusos visavam somente a si mesmos vieram em nossa direção, acertando-nos o 'alvo' do coração? Quantas vezes sofremos a perfídia da ingratidão de quem recebeu nosso amparo nas horas incertas?

Quantos enganadores sorrateiros e vis escarraram descaradamente no prato que lhes servimos? Quantas palavras finas foram balbuciadas em nossa direção, emolduradas por sorrisos sarcásticos em 'pele de cordeiro'? Quantas vezes tivemos nossas estimas surradas por corações desumanos, revestidos pelo mais puro aço cinzento e blindado? Quantos momentos maquiavélicos, com toques suntzianos, cruzaram nossos caminhos com o 'pseudônimo' de amigo-amor? Quantos ou quantas pergunto?

Quantos de nós já fomos chutados para o livro apagado de alguma história, mesmo quando a escrevemos, dirigimos e a protago-



nizamos? Quantas vezes fomos malditos no povir em nossos poços de bondade? Quanta vezes, diante do apavoro da geleia geral,

fomos a única salvação plausível existente e, em nosso algibe de benevolência, socorremos os 'desvalidos', àquela altura, totalmen-

te indefesos, abatidos e alquebrados?

Quantas vezes, mesmo diante da iniquidade dominante, do drama mais ardiloso, dos orifícios em chagas, do dirigível cintilante à deriva, nos colocamos à disposição do servil sem necessidades de brilho e cobre?

Quantas vezes fomos a única salvação do milharal, do alcaide remodelado em gestor competente, *benedictum est*, em um 'beija mão' quase santificado, cheirando a angélica, jasmim e mel? Quantas vezes fomos arrebatados pela ingratidão da ilusão no teatro do absurdo, com a paga da praga do Óbolo de Caronte? Quantos Creontes por nós passaram?

E assim, repletos de todo sentimento, como encantados seguimos sem nos desvencilhar do tempo, sem nada dizer, em plena delicadeza com sussurros dolentes, sem julgamentos axiológicos, recebendo os excrementos produzidos pelos corações mais empedernidos, como se fora luz, como se fora amor, como se fora bem, como se fora nada.

A vida nos prega peças tragicômicas e antagônicas...

Baile para Brasília

Projeto voltado ao balé será lançado, com a presença da bailarina Ana Botafogo

Por Mayariane Castro

A Companhia Bailarinos de Brasília será lançada oficialmente, em eventos que começarão nesta sexta-feira (2) e continuarão até domingo (4). A abertura das atividades será marcada por encontros com a bailarina Ana Botafogo, apresentações e uma gala de estreia. O projeto, sediado em Brasília, tem como objetivo consolidar um corpo artístico local com base em formação técnica estruturada e repertório próprio.

O cronograma começa na sexta com uma visita de Ana Botafogo às crianças da Escola de Formação Ballet de Brasília. No dia seguinte, sábado (3), pela manhã, a famosa dançarina ministra uma masterclass exclusiva voltada a bailarinos de nível intermediário,



Ryan Ribeiro

Projeto cria companhia oficial de bailarinos de Brasília

Presença de Ana Botafogo em palestra

Diretores-gerais do corpo são consagrados bailarinos brasileiros

A estrutura da nova companhia conta com três nomes à frente da direção artística e pedagógica. Paula Nóbrega, Tereza Braga e Luis Ruben Gonzalez são os responsáveis pelo projeto, que combina repertório clássico, dança contemporânea e inclusão social.

Paula Nóbrega atua como diretora-geral. Formada pela Royal Academy of Dancing (Inglaterra) e pelo curso de professores do Bolshoi, em Nova York, ela já participou de diversos pro-

jetos nacionais e internacionais. Como bailarina solista, dançou obras como “Coppélia”, “Dom Quixote” e “O Quebra-Nozes”.

A também diretora-geral Tereza Braga tem trajetória marcada pela atuação em companhias e projetos ligados à formação em dança clássica no Distrito Federal. Formada pela Academia de Dança Clássica de Brasília, atuou como primeira bailarina ao lado de artistas como Ana Botafogo, Graham Bart e Michael



Rodrigo Lopes

Ana Botafogo fará masterclass para bailarinos

Denard. Sua formação técnica teve influência de mestres como Alexander Bennett (Royal Ballet), Lidia Theresa Kulka (Teatro de Varsóvia) e Ana Lázaro (Real Conservatório de Dança de Madri).

Além de dirigir o projeto, Tereza ministra aulas no Centro de Dança do DF e no Grupo Bailarinos de Brasília.

Luis Ruben Gonzalez, atual diretor artístico da companhia, formou-se na Escola Nacional de Ballet de Cuba, uma das instituições mais reconhecidas internacionalmente na área da dança. Seu foco está no desenvolvimento técnico e expressivo dos estudantes.

A Companhia Bailarinos de Brasília nasce a partir da Escola

com plateia aberta ao público. À noite, está prevista a cerimônia oficial de lançamento da companhia, juntamente com o pré-lançamento do Festival Internacional de Dança (FID) 2025. O evento será reservado a convidados e patrocinadores e contará com a presença dos bailarinos internacionais Axel Jaramillo e Laura Barbosa.

A programação culmina no domingo, com a estreia pública da Companhia Bailarinos de Brasília. O espetáculo de lançamento será realizado em dois atos: o primeiro será uma Gala de Grand Pas de Deux, com trechos de balés clássicos, e o segundo trará a apresentação da obra neoclássica “Bênçãos por debaixo dos chapéus”, criada pelo coreógrafo Sereio Místico especialmente para o grupo.

de Formação mantida no Distrito Federal, e tem como proposta articular a técnica clássica com a criação de obras inéditas, estimulando o repertório nacional e a profissionalização de bailarinos locais. A companhia pretende integrar a agenda cultural do DF e participar de eventos nacionais e internacionais, além de consolidar uma identidade artística própria.

Novidade

O pré-lançamento do FID 2025 também marca uma das metas da nova companhia. O festival, que será anunciado oficialmente no segundo semestre, terá a participação de artistas nacionais e estrangeiros e será realizado na capital federal. A expectativa é que a Companhia Bailarinos de Brasília seja uma das atrações centrais da programação. O projeto busca ampliar o acesso à formação em dança e criar uma plataforma contínua de trabalho.

TRANSMISSÃO

Lady Gaga no DF

* Neste sábado (3), o show da cantora Lady Gaga promete transformar o Rio de Janeiro (talvez o Brasil inteiro) em um grande evento. Considerado o espetáculo mais esperado do ano, o show deve reunir mais de um milhão de pessoas e será transmitido ao vivo no Distrito Federal.

Birosca do Conic

* Fãs de festa e diversidade têm encontro marcado neste sábado (3) na Biroasca do Conic. A partir das 21h, a casa recebe a Festa Reputation, embalada por muita música e diversão no melhor clima de "after". Os 400 primeiros a chegar ganham entrada gratuita, e o público ainda será recebido com distribuição de pipoca para ver o show.

Lah no bar

* O bar e boate localizado na quadra 413 da Asa Sul também prepara uma noite especial para os fãs da cantora Lady Gaga. Neste sábado (3), o espaço vai transmitir ao vivo o aguardado show da artista. A programação inclui ainda performances de drag queens e um after com DJs. A entrada custa R\$ 11 para quem chegar até 21h30.

My Drinks

* Em Águas Claras, um bar vai transmitir ao vivo o show de Lady Gaga neste sábado (3). A programação da noite inclui ainda sets especiais com DJs tocando os maiores sucessos da artista, em clima de festa para os fãs da mãe monstra.

TEATRO

Espectáculo "DEMOS"

* O espetáculo DEMOS, escrito e interpretado por Luca Lima, integra a Mostra Teatral de Brasília com uma proposta que une crítica social, poesia e humor. Criado em 2018, o monólogo de 40 minutos aborda temas como polarização e ausência de diálogo. A montagem já passou por festivais e espaços culturais, sendo reconhecida por nomes como Denise Stoklos e Vladimir Carvalho. A Mostra, com ingressos populares, segue até outubro de 2025 no Brasília Shopping, com apoio da Lei Rouanet. Temporada: dias 10, 11, 17 e 18 de maio, sábado e domingo, sempre às 20h.



Birosca do Conic em clima de Rio de Janeiro com transmissão do show de Lady Gaga

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RORDIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Solo teatral integra Mostra Teatral de Brasília

De Férias com o fim

* A peça "De Férias com o Fim" será apresentada de 1 a 4 de maio no Ateliê Eco Arte Balaio do Cerrado, com entrada gratuita. O espetáculo é fruto da Residência Artística EKO, realizada em abril com apoio do FAC, SESI Lab, ICMBio e outros parceiros. A obra propõe reflexões sobre meio ambiente e tecnologia diante da crise climática. Classificação indicativa: 14 anos.

O Pequeno Príncipe

* O clássico "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, ganha nova vida em uma versão bilíngue (português e inglês) no Teatro Brasília Shopping. A peça da Trupe Trabalhe Essa Ideia será apresentada aos sábados de maio (3, 10, 17, 24 e 31), às 11h, com

Joao Caldas



Musical infantil sobre educação financeira

Divulgação



Francisco Raupp lança álbum solo em vinil no DF

Divulgação



Peça "O pequeno Príncipe"

entrada gratuita. Voltado ao público infantil, o espetáculo aposta em cenários minimalistas e linguagem lúdica para transmitir mensagens de amizade e empatia. A Mostra Teatral de Brasília segue com programação gratuita até outubro de 2025.

"Família Dindim"

*A premiada comédia musical infantil "Família Dindim" chega a Brasília nos dias 3 e 4 de maio, às 16h30, no Teatro Unip. Com humor e canções originais, a peça aborda educação financeira de forma lúdica e acessível para crianças. A direção é de Carla Candiotta, com texto e músicas de Gustavo Kurlat. O elenco canta ao vivo e apresenta os desafios da família Dindim com dinheiro e consumo. Patrocinado pelo Nubank, o espe-

Lethicia Galo



Assucena se apresenta para temporadas de shows

Divulgação



8ª RAÍZES promove a medicina popular

táculo tem ingressos com descontos e valores populares. Classificação: livre. Ingressos a partir de R\$ 19,00.

"O Minotauro"

*De 2 a 4 de maio, o Teatro Newton Rossi, no SESC Ceilândia, recebe a segunda temporada do espetáculo infantojuvenil "O Minotauro", com entrada gratuita. A adaptação contemporânea da obra de Monteiro Lobato traz Narizinho, Pedrinho e outros personagens do Sítio do Picapau Amarelo em uma jornada para salvar Tia Nastácia do Minotauro. O espetáculo mistura teatro, música e audiovisual, com sessões inclusivas, para o público geral e adaptadas para pessoas com neurodivergência. Ingressos gratuitos, distribuídos uma hora antes das apresentações.

LANÇAMENTO

Francisco Raupp lança vinil

*O músico Francisco Raupp lança seu primeiro EP solo, "Anos perdidos", neste sábado (3/5), das 16h às 19h, na Oto Livraria (302 Norte, Bloco E, loja 39, subsolo). Com entrada gratuita, o evento terá show ao vivo em formato de trio, com Janary Gentil (guitarra) e Guilherme Lazzaretti (trompete). O trabalho reúne quatro faixas instrumentais que exploram sonoridades do pós-punk ao IDM. O vinil, prensado em tiragem limitada de 20 cópias, será vendido por R\$ 150. Classificação indicativa: livre.

PROJETO

8ª RAÍZES com medicina popular

*Estão abertas as inscrições para a 8ª edição do RAÍZES, que acontecerá de 15 a 18 de maio, na Chapada dos Veadeiros, com atividades em São Jorge e Alto Paraíso de Goiás. O evento contará com oficinas, rodas de conversa, benzimentos e feiras, sendo 40 atividades gratuitas. Mestres de diversas regiões do Brasil compartilharão saberes tradicionais sobre saúde e natureza. O encontro destaca o algodãozinho do cerrado como planta-símbolo e visa preservar a Medicina Tradicional Brasileira. Inscrições e mais informações no Instagram @encontroraizes.

SHOW

Isabella Bianor no Buraco do Jazz

*O Buraco do Jazz segue sua temporada 2025 no feriado do Dia do Trabalhador (01/05), com a talentosa cantora Isabella Bianor e sua banda, apresentando jazz clássico. Na sexta-feira (02/05), a banda Ágora sobe ao palco em formato quarteto, trazendo o estilo "jazz fusion" com releituras vibrantes de clássicos dos anos 1980 a 2000. O evento oferece ainda praça de alimentação, feira de artesanato e o tradicional concurso de cangas, criando uma atmosfera cultural completa.

Assucena faz show no CCB

*O CCB Brasília recebe o projeto "A Canção é Urgente: Vozes LatinA-Americanas", com shows de Assucena e participações de Josyara, Ava Rocha e Catto, entre 1º e 4 de maio. A série celebra vozes femininas da América Latina, com entrada gratuita.

Frutos do Cerrado

Projeto leva feira itinerante a Samambaia, com foco em cultura tradicional e preservação

Por Mayariane Castro

Entre os dias 6 e 9 de maio, o projeto Cerrado Vivo será lançado em Samambaia, no Distrito Federal, com uma programação voltada à valorização dos saberes tradicionais e à preservação do bioma Cerrado. Promovida pelo Ministério da Cultura em parceria com o Instituto Arvoredo, a iniciativa consiste em uma feira cultural itinerante que circulará por diversas regiões administrativas do DF até o segundo semestre deste ano.

A proposta é oferecer ao público uma experiência educativa e cultural por meio de exposições, apresentações artísticas, rodas de conversa, oficinas e palestras com foco nas tradições de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros grupos que habitam



Divulgação

A natureza, a cultura e os povos da região são o tema

Educação para a diversidade

Iniciativa chama a atenção para a riqueza do importante bioma

O primeiro evento será a palestra “Conexão ancestral: saberes e tradições dos povos indígenas do Cerrado”, seguida, às 10h30, por “Cerrado e sustentabilidade: práticas tradicionais dos quilombolas”, no dia 6, às 9h30. À tarde, a programação segue com “Medicina da terra: plantas medicinais e conhecimento tradicional do Cerrado”, às 14h30, e “Cultura, resistência e identidade: a vida dos povos tradicionais no Cerrado moderno”, às 15h30.

Além das palestras, o espaço contará com estandes que apresentarão elementos das culturas indígenas, quilombolas e de outras comunidades que atuam na preservação do bioma. As atividades também incluem demonstrações do uso de plantas medicinais, oficinas de artesanato, contação de histórias e apresentações de música e dança tradicionais.

Natureza viva

O Cerrado Vivo tem como



Divulgação

Educação ambiental é principal foco do projeto

um dos principais objetivos ampliar o acesso à diversidade cultural e ambiental do bioma, promovendo a interação entre saberes populares e educação ambiental. A iniciativa busca também estimular a reflexão sobre a importância da conservação da vegetação nativa e dos territórios ocupados historicamente por povos tradicionais.

Após a etapa em Samambaia, o projeto seguirá para outras regiões do Distrito Federal: Recanto das Emas, Ceilândia, Estrutural, Brazlândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, Planaltina, Sobradinho II, Paranoá, Santa Maria, São Sebastião, Núcleo Bandeirante e o Plano Piloto. Nesta última região, será realizada uma

e conservam o Cerrado, um dos principais biomas brasileiros.

Educação

Durante os quatro dias de evento em Samambaia, a estrutura ficará montada no estacionamento em frente à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), próximo à Administração Regional. A programação acontecerá das 9h às 18h, com entrada gratuita.

Estudantes de escolas públicas da região participarão das atividades, que buscam promover o contato direto com expressões culturais e práticas sustentáveis dos povos tradicionais. Entre os destaques da agenda, estão as palestras temáticas que abordarão diferentes aspectos da vida e dos saberes ancestrais dos povos do Cerrado.

edição especial entre o Museu Nacional da República e a Biblioteca Nacional.

De acordo com os organizadores, a expectativa é de que mais de 30 mil pessoas participem das atividades ao longo da circulação do projeto. A previsão é que as ações se estendam até o final do ano, com o objetivo de alcançar diferentes públicos e fortalecer a integração entre cultura, educação e meio ambiente.

A escolha do Cerrado como foco da iniciativa está relacionada à sua relevância ecológica e à vulnerabilidade diante do avanço de práticas como o desmatamento e a expansão urbana desordenada.

Reconhecido como o segundo maior bioma brasileiro em extensão, o Cerrado abriga uma rica biodiversidade e é considerado essencial para a manutenção dos recursos hídricos do país, pois funciona como berço de nascentes de importantes bacias hidrográficas.

Lady Gaga: veja onde assistir ao show no DF

PÁGINAS 8 E 9



Cerrado Vivo leva arte e cultura a Samambaia

PÁGINA 15



Com Ana Botafogo, Brasília lança nova companhia de balé

PÁGINA 13



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Por Affonso Nunes

Depois de muita espera por parte de sua legião de fãs, Lady Gaga se apresenta neste sábado (3) na orla de Copacabana em show gratuito que deve atrair mais de 1,5 milhão de pessoas. O espetáculo integra o projeto “Todo Mundo no Rio”, promovido pela Prefeitura e pela produtora Bonus Track. A magnitude do evento reafirma Copacabana como o maior palco do mundo a céu aberto numa noite certamente entra para a história do entretenimento global.

E o que o público pode esperar? Trata-se de uma apresentação promocional da turnê “Mayhem Ball” e não está listada oficialmente como parte da turnê mundial cuja estreia será em Las Vegas (EUA) no dia 16 de julho.

A apresentação marca o retorno da artista ao Brasil após 13 anos. Na praia, diante de um mar de fãs, Gaga deve entregar um espetáculo com forte apelo visual e tecnológico, incluindo painéis de LED, projeções e figurinos inéditos, todos alinhados à estética sombria e dramática do novo disco.

Lançado em março, “Mayhem” tem sido apontado pela crítica como o trabalho mais ousado da cantora desde “Born This Way” (2011). Traz influências de synthpop industrial, rock eletrônico e elementos góticos. A produção é assinada por Gaga em parceria com nomes como BloodPop, Rick Rubin e Sophie Ellis-Bextor. A fai-

Lady Gaga e a maior plateia de sua vida



Cantora se apresenta neste sábado na orla de Copacabana para um público estimado de 1,5 milhão de pessoas

Divulgação

xa-título, lançada como primeiro single, atingiu o topo das paradas em mais de 30 países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, França e Japão. A recepção internacional foi imediata: a revista Rolling Stone chamou o álbum de “um manifesto sonoro sobre o caos contemporâneo”. E o sisudo New York Times destacou a capacidade da artista de reinventar sua própria persona sem perder a conexão com o grande público.

O show em Copacabana, com transmissão ao vivo pela TV Globo, Globoplay e Multishow, deve trazer um repertório que inclui as faixas “Mayhem”, “Glass Cathedral”, “Kill Me Kindly” e “Mirage Motel”, além de sucessos como “Bad Romance”, “Shallow” e “Rain on Me”. A performance contará ainda com um set acústico no qual Gaga canta ao piano — uma das marcas de suas turnês anteriores — e um encerramento pirotécnico com a nova versão estendida de “Bloody Mary”.

Após o show no Rio, Gaga segue para apresentações promocionais no México e em Singapura antes de dar início à turnê mundial. A artista retorna ao Brasil em 25 de outubro, com um espetáculo no Estádio Nilton Santos, o Engenhão, com ingressos já esgotados.

SERVIÇO

LADY GAGA

Praia de Copacabana
3/5, a partir das 21h
Gratuito

Transmissão pela TV Globo,
Globoplay e Multishow